

## A GÊNESE DA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO PROFESSOR SECUNDÁRIO

**Aluno: Dimas Augusto Martorello Fernandes e Freitas, Venina Aparecida da Rocha Freitas**

**Orientador: Ana Waleska Pollo Campos Mendonça**

### **Introdução**

O presente estudo se constitui em uma extensão da pesquisa anterior no que tange à '*Gênese da Construção da Identidade do Professor Secundário*'. Naquele contexto estudamos este processo durante as '*Reformas Pombalinas*' (1759 - 1827) e no momento atual, o objeto de estudo de nossa pesquisa é/são a/s *Identidade(s) do(s) Professor(es) Secundário(s)* no contexto de formação de um modelo de *Colégio* diferente das '*Aulas Régias*' (da época de Pombal), mas que ao mesmo tempo convive paralelamente com este modelo, pelo menos durante as primeiras décadas do séc. XIX, na disputa/busca por um significativo reconhecimento e status de '*Instituição modelar*'. Deste modo, escolhemos o '*Imperial Collégio de Pedro II*', por se constituir no espaço privilegiado de onde irá se "irradiar" um choque entre os modelos: "ideal" e "real", na busca por um reconhecimento desta nova instituição e organização do ensino secundário público.

### **Objetivos**

Compreender o processo de estruturação da categoria profissional docente na gênese do Ensino Público do Brasil Império, tendo como ponto de partida o estudo de uma das principais Instituições responsáveis pela institucionalização do modelo de *Colégio*, ou seja, o '*Imperial Collégio de Pedro II*'. No momento atual, nosso primeiro 'recorte temporal' abrange as décadas seguintes à da fundação do *Collégio* em 1837 e a fase inicial de implantação de seu modelo de ensino até o final do império, com a Proclamação da República em 1889. Já num segundo momento nosso recorte temático e temporal irá se ater à análise do impacto do ideário republicano sobre a constituição dos professores secundários do *Collégio Pedro II*.

### **Metodologia**

Uma das nossas principais referências é o estudo clássico realizado por M<sup>a</sup> de Lourdes Haydar [1] que aborda uma amplitude de questões concernentes à educação no Império, tais como: a transição gradual do modelo de 'aulas avulsas' para o modelo de *Colégio* (modelo este que no Brasil se constitui como um modelo único, porém com várias possíveis influências: o *Lyceo* Português, o *Lycée* Francês, a *Realschule* e o *Gymnasium* Alemães.); a convivência do *Colégio* com os vários modelos de ensino durante a transição da Colônia para o Império; a institucionalização de um Currículo Humanístico que valorize as Ciências e as Humanidades e o conflito entre os modelos "ideal" e "real" de ensino secundário.

Para o estudo da categoria docente, utilizamos como principais referenciais teórico-metodológicos os trabalhos de dois sociólogos franceses: Jean Claude Dubar e François Dubet para analisar as categorias de Identidade e Socialização Profissional e a transmissão do 'Programa Institucional' pelos docentes na Instituição Escolar. Partindo destes modelos heurísticos de análise buscamos entender qual/quais seriam a(s) Identidade(s) Profissional(s) dos Professores Secundários desde a criação do *Collégio Pedro II* em 1837 no Brasil Império

até 1889, com a “extinção” do antigo nome do *Collégio* e a mudança de nomenclatura com a criação de um novo modelo, o de *Gynásio Nacional* com a República.

Logo esta identidade passará por diversas mudanças ao longo do processo, o que se caracterizará em diferentes aspectos tanto da organização interna do Colégio como das relações econômicas, sociais e políticas que envolvem a educação no Brasil Império. Sendo que a socialização profissional nos ajuda a entender o papel desses professores na construção de sua(s) identidade(s) coletivas e individuais, sua atuação e participação na vida política do Império, bem como na institucionalização de um saber socialmente reconhecido e legitimado por este grupo profissional [2]. Sendo assim, para entendermos a ‘categoria docente’ dentro de um processo mais amplo de institucionalização do ensino secundário utilizamos o conceito de ‘Programa Institucional’, entendido por François Dubet [3] como um conjunto de ‘valores, normas costumes e formas de agir’ transmitidos pelo ‘Processo de Socialização’ por meio de ‘Instituições Sociais’ como a Escola e seus profissionais pagos para agir sobre/no outro(s)’ modificando ou influenciando seu(s) modo(s) de agir.

### Conclusões

Primeiramente, efetuamos uma revisão bibliográfica sobre a literatura a respeito do *Collégio Pedro II*, o que inclui as obras de autores memorialistas bem como de autores clássicos da Historiografia da Educação brasileira, como o trabalho de Haydar e a tese de Vera Cabana. Até o presente momento, começamos a analisar um amplo corpus documental que incluiu a Legislação Educacional sobre o *Collégio*, os decretos, as Atas da Congregação, os Anuários, as folhas de pagamento e contratação, os quadros de funcionários, documentos feitos pelos professores e etc. Além disso, estamos aplicando os conceitos sociológicos de Identidade e Socialização Profissional para entender quem eram esses professores: quais eram suas formações e como estas influenciavam em sua auto-percepção; como estes se organizavam/articulavam; quais eram as principais diferenças entre eles e os “professores régios” ou de “aulas avulsas” do período anterior, considerando as suas especificidades/particularidades.

Por fim, neste processo inicial de nossa análise começamos a encontrar alguns achados, tais como: as *hierarquizações* presentes na ordem das falas dos professores nas reuniões da Congregação e nas disposições das Cadeiras; *diferenciações* internas de categorias, cargos e salários/soldos entre o Corpo Docente do *Collégio*, além de uma intensa circulação interna do Corpo Docente pelas diferentes cadeiras e disciplinas do curso, possibilitando aos professores dar aulas de mais de duas disciplinas diferentes. Assim, estamos percebendo que apesar desses professores se entenderem como parte do *Collégio* a definição de sua identidade não é algo tão simples, pois o grau de auto-reconhecimento e pertencimento à Instituição irá depender não só do fator tempo de serviço ou do número de horas semanais lecionadas na Instituição, mas de um conjunto complexo de informações que vão desde a intensidade de seu vínculo com outras Instituições, às diferenças internas de sua categoria profissional (se é ou não dono de sua cadeira, se é substituto, contratado, etc.).

### Referências

1 - HAIDAR, Maria de Lourdes Mariotto. *O Ensino Secundário no Império Brasileiro*. São Paulo: EDUSP, 1972.

2 - DUBAR, Jean Claude. *A Socialização: Construção das Identidades Sociais e Profissionais*. Porto: Editora Porto, 1997.

3 - DUBET François. *Le déclin de l’Institution*. Paris: Seuil, 2002.